

Qual a durabilidade da prótese glútea?

What is the durability of gluteal prostheses?

MILTON JAIME BORTOLUZZI
DANIEL¹
IVAN MALUF JUNIOR²

RESUMO

Introdução: Nos últimos 3 anos, o aumento da procura pela gluteoplastia cresceu em 20% no Brasil. Apesar de ser pergunta frequente nos consultórios de cirurgia plástica, não existem dados na literatura sobre a durabilidade da prótese. O objetivo deste trabalho é avaliar o tempo médio de duração do implante de silicone para gluteoplastia. **Método:** Estudo retrospectivo observacional, no qual foram revisados 380 prontuários para obtenção dos dados idade, data de inclusão da prótese e data da reoperação. Foi calculado o tempo médio entre a primeira cirurgia para inclusão do implante e a reoperação para troca ou retirada da prótese. **Resultados:** Dos 380 casos avaliados, 70 pacientes foram reoperados pelo autor sênior, apenas 2,8% dos casos apresentaram prótese íntegra durante a reoperação e os demais estavam com a prótese rota. A prótese do glúteo direito estava rompida em 100% dos casos e a do glúteo esquerdo, em 80%. **Conclusões:** O implante glúteo apresenta tempo de vida útil inferior ao do implante de mama, apesar de ser fabricado com o mesmo material. Esse fato decorre da maior exposição da prótese à tensão por compressão, o que explica sua menor durabilidade estar associada ao estilo de vida e à profissão da paciente.

Descritores: Nádegas/cirurgia. Implante de prótese. Próteses e implantes.

ABSTRACT

Background: Over the last 3 years, there has been an increase in the number of patients requesting gluteoplasty. Despite this increase, there are no published data on the durability of gluteal prostheses. This study evaluated the mean useful life of silicone implants for gluteoplasty. **Methods:** This was a retrospective observational study. A total of 380 medical records were reviewed to obtain data on age, the date of prosthesis insertion, and the date of reoperation. The mean time between the first surgery for insertion of the implant and the second surgery for exchanging it for a new one or to remove it was calculated. **Results:** Of the 380 cases evaluated, 70 patients were reoperated on by the senior author; only 2.8% of these cases showed an intact prosthesis during the reoperation, and all others presented with a ruptured prosthesis. The right and left buttock prostheses were ruptured in 100% and 80% of the cases, respectively. **Conclusions:** The useful life of gluteal implants is shorter than that of breast implants despite being manufactured from the same material. This is because gluteal prostheses are subjected to more tension and compression, which are associated with the lifestyle and job of the patient.

Keywords: Buttocks/surgery. Prosthesis implantation. Prostheses and implants.

Trabalho realizado na
Clínica Dr. Milton Daniel,
Curitiba, PR, Brasil.

Artigo submetido pelo SGP
(Sistema de Gestão de
Publicações) da RBCP.

Artigo recebido: 17/11/2011
Artigo aceito: 19/2/2012

1. Cirurgião plástico, membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, Curitiba, PR, Brasil.
2. Cirurgião geral, médico residente de Cirurgia Plástica, Curitiba, PR, Brasil.

INTRODUÇÃO

A gluteoplastia com fins estéticos é um dos segmentos de maior crescimento da cirurgia plástica atualmente¹. Dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica estimam que, de 2008 aos dias atuais, houve aumento de 20% na realização do procedimento².

Essa região do corpo tem recebido muita atenção da mídia nos últimos anos, o que aumentou a demanda de pacientes para melhora do contorno corporal e aumento do volume dos glúteos. Além disso, a crescente popularidade da cirurgia bariátrica e programas de perda maciça de peso têm aumentado a demanda por procedimentos de contorno corporal e gluteoplastia^{3,4}.

Segundo Singh⁴, existe uma forma do corpo feminino (glúteos cheios e cintura fina) que os homens universalmente consideram mais atraente. Esse autor teorizou e apresentou amplas evidências de que a relação cintura-quadril (RCQ) de 0,7 é a forma ideal do contorno corporal feminino. A RCQ é definida como a razão entre a circunferência da cintura no ponto mais estreito e a circunferência das coxas na altura da proeminência máxima do glúteo.

Lee et al.¹ demonstraram que o sucesso da gluteoplastia é alcançado quando a RCQ de uma mulher fica perto do ideal 0,7. Qualquer procedimento estético não só deve buscar ideal estético universal, como também deve considerar várias diferenças étnicas para alcançar um resultado desejável.

Os primeiros trabalhos sobre aumento glúteo foram realizados por cirurgiões plásticos no México, no Brasil, no Peru e em outros países sul-americanos, e suas inovações técnicas levaram a melhores implantes e resultados estéticos mais reprodutíveis¹.

Ainda hoje existem diferenças significativas na forma como as gluteoplastias são realizadas. Por exemplo, em alguns países a técnica subfascial é mais comum e pode alcançar excelentes resultados estéticos, em decorrência da disponibilidade de implantes mais suaves de gel coesivo. Esses resultados não podem ser repetidos com os implantes semissólidos disponíveis nos Estados Unidos⁵.

Ao contrário da crença popular, o exercício não aumenta o tamanho das nádegas nem melhora significativamente sua forma. De fato, a redução do volume de gordura associado ao exercício agressivo pode fazer com que as nádegas se tornem menores¹.

A pesquisa pela busca do implante ideal continua até hoje, tanto pelo tipo de prótese a ser utilizada como pela técnica de implante⁶.

A principal desvantagem da gluteoplastia de aumento com implante de silicone é a taxa substancialmente elevada de complicações. A complicação mais comum é a deiscência da ferida, que ocorre em até 30% no implante intramuscular e entre 15% e 30% no subfascial. Outras complicações

incluem seroma, infecção, mau posicionamento ou perda do implante levando a taxas de complicações maiores de 15% a 25% com a cirurgia intramuscular e de 35% com a subfascial^{5,6}.

Apesar de ser pergunta frequente nos consultórios de cirurgia plástica, não existem dados na literatura sobre a durabilidade da prótese.

O objetivo deste trabalho é avaliar o tempo médio de duração do implante de silicone na gluteoplastia de aumento.

MÉTODO

Este é um estudo retrospectivo observacional, no qual foram revisados 380 prontuários para obtenção dos dados idade, data de inclusão da prótese e data da reoperação.

Foi calculado o tempo médio entre a primeira cirurgia para inclusão do implante e a reoperação para troca ou retirada da prótese.

RESULTADOS

Dos 380 casos avaliados, 70 foram reoperados pelo autor sênior, apenas 2,8% dos casos apresentaram prótese íntegra durante a reoperação, e os demais estavam com a prótese rota (Figuras 1 a 3).

A prótese do glúteo direito estava rompida em 100% dos casos e a do glúteo esquerdo, em 80%.

O tempo médio de reoperação foi de 7 anos, com o máximo de 14 anos.

Dentre as reoperações após 7 anos do procedimento inicial, somente 1,4% dos implantes não haviam rompido.

Ressonância nuclear magnética foi o método diagnóstico de imagem utilizado em casos de queixa sintomática das pacientes (Figura 4).



Figura 1 – Caso 1. Pós-operatório de 7 anos de inclusão de implante de silicone em região glútea em outro serviço.



Figura 2 – Caso 1. Aspecto do implante após sua retirada.



Figura 3 – Caso 2. Aspecto intraoperatório de cirurgia para troca de implante glúteo após 5 anos da primeira operação.

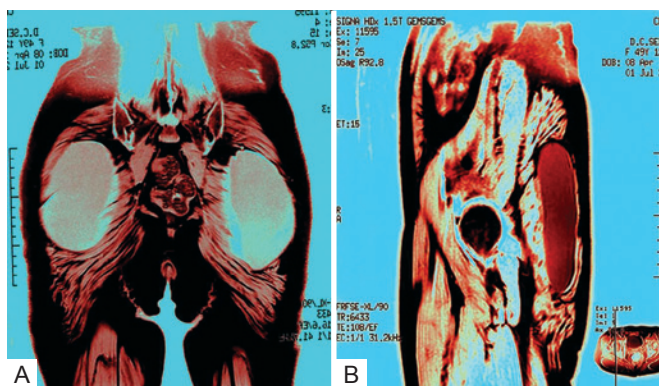


Figura 4 – Em A, ressonância nuclear magnética revelando implante roto e lateralizado à direita. Em B, ressonância nuclear magnética revelando implante em plano superficial à esquerda.

DISCUSSÃO

A durabilidade do implante glúteo é uma dúvida frequente das pacientes. No entanto, ainda não foram realizados trabalhos que respondam a esse questionamento. Este artigo foi

baseado na experiência do autor sênior, que utiliza a técnica para gluteoplastia de aumento há 27 anos. Estudos realizados sobre a durabilidade do implante de silicone mamário demonstraram que os implantes de gel de silicone permaneceram intactos durante 32 anos *in vivo* e que a degradação das propriedades mecânicas e químicas não é um mecanismo primário para o desgaste do implante de silicone⁷.

No único caso de implante glúteo com duração de 14 anos, a paciente apresentava prótese de 220 cc e um coxim gorduroso mais espesso recobrendo a prótese, o que leva a uma possível associação entre proteção por coxim dermo adiposo avantajado associado a menor tamanho de implante e maior duração da prótese.

A presença de dobras no implante ocasiona encurtamento da vida útil da prótese de silicone. Richardson et al.⁸ realizaram testes com os implantes em S-dobrado e amassado, o que alterou suas configurações. Observaram redução significativa da vida útil para os implantes dobrados, quando comparados ao par desdobrado. Vincos nos implantes também reduziram o tempo de vida útil, mas não na mesma proporção das dobras.

Dados atuais de estudos de coorte dos últimos 10 anos sugerem que os implantes são danificados e têm sua vida útil reduzida em decorrência, por exemplo, de tensão localizada sobre a prótese (por força excessiva, trauma, compressão ou durante contratura capsular grave) e danos por instrumental cirúrgico, e não por rotura associada a desgaste cíclico puro. No entanto, o Food and Drug Administration (FDA)⁹ acredita que o teste cíclico fornece informações úteis sobre as características do desgaste do dispositivo. Ambos os testes em tempo real, mecânicos e de embalagem, devem ser realizados para estabelecer o prazo de validade para o dispositivo⁹.

Entre 20% e 40% das pacientes submetidas a mamoplastia de aumento e entre 40% e 70% das submetidas a reconstrução mamária necessitaram de reoperações durante os primeiros 8 anos a 10 anos após o implante das próteses. Dados sobre o implante glúteo inexistem na literatura⁹.

A maioria dos materiais tem vida útil mais curta quando submetido a tensão constante. Dobras do dispositivo podem, eventualmente, enfraquecer o produto e levar ao desgaste. Enquanto o FDA recomenda um método de teste que simula as condições *in vivo*, a mesma entidade reconhece que esse tipo de teste não pode ser adequadamente validado até a rotura *in vivo* por desgaste cíclico ter sido analisada e caracterizada⁹.

Neste estudo, foram analisados dados dos últimos 27 anos, em um intervalo significativo para adequada avaliação *in vivo* da durabilidade da prótese glútea. O tempo médio de duração de um implante de silicone glúteo depende de quatro características: forma, qualidade, coesividade do implante, e estilo de vida da paciente.

Como o diagnóstico da rotura de prótese foi feito na maioria dos casos no período intraoperatório, o acompanhamento rotineiro, com intervalos de 2 anos, com emprego de

ressonância nuclear magnética, conforme é feito em alguns serviços para prótese mamária, poderia elucidar com mais precisão a durabilidade do implante glúteo.

CONCLUSÕES

O implante glúteo apresenta tempo de vida útil inferior ao do implante de mama, apesar de ser fabricado com o mesmo material. Esse fato decorre da maior exposição da prótese à tensão por compressão, o que explica sua menor durabilidade estar associada ao estilo de vida e à profissão da paciente.

REFERÊNCIAS

1. Lee EI, Roberts TL, Bruner TW. Ethnic considerations in buttock aesthetics. *Semin Plast Surg.* 2009;23(3):232-43.
2. Lima DA, Minakami DA, Pereira LC, Grandó MC, Cruz RS, Braga AR, et al. Gluteoplastia de aumento: a importância do ensino na formação atual do residente frente à demanda crescente. *Rev Bras Cir Plást.* 2011; 26(1):127-33.
3. Senderoff DM. Buttock augmentation with solid silicone implants. *Aesthet Surg J.* 2011;31(3):320-7.
4. Singh D. Universal allure of the hourglass figure: an evolutionary theory of female physical attractiveness. *Clin Plast Surg.* 2006;33(3):359-70.
5. Serra F, Aboudib JH, Cedrola JP, Castro CC. Gluteoplasty: anatomic basis and technique. *Aesthet Surg J.* 2010;30(4):579-92.
6. Hwang K, Nam YS, Han SH, Hwang SW. The intramuscular course of the inferior gluteal nerve in the gluteus maximus muscle and augmentation gluteoplasty. *Ann Plast Surg.* 2009;63(4):361-5.
7. Brandon HJ, Jerina KL, Wolf CJ, Young VL. Biodurability of retrieved silicone gel breast implants. *Plast Reconstr Surg.* 2003;111(7):2295-306.
8. Richardson DC, Long MC, Schroeder LW, Kisielewski RW. An in vitro study of the effect of in-folds on the durability of mammary implants. *J Long Term Eff Med Implants.* 2002;12(4):281-97.
9. Center for Devices and Radiological Health U.S. Food and Drug Administration. FDA update on the safety of silicone gel-filled breast implants. June 2011 Disponível em: <http://www.fda.gov/DOwnLOADS/MEDICALDEVICES/PRODUCTSANDMEDICALPROCEDURES/IMPLANTSANDPROSTHETICS/BREASTIMPLANTS/UCM260090.PDF>

Correspondência para:

Ivan Maluf Junior
Rua Silva Jardim, 2833 – Curitiba, PR, Brasil – CEP 80240-040
E-mail: ivanmalufjr@yahoo.com.br